

## OS NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Jane Cruz Prates<sup>1</sup>  
Mari Aparecida Bortoli<sup>2</sup>  
Rosilaine Brasil Kunzler<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo discute a relevância da pesquisa na formação e para o trabalho do (a) assistente social e os espaços que privilegiam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como os Núcleos e Grupos de Pesquisa. É parte dos dados de um projeto mais amplo que investiga a Direção da Formação e a Produção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, a partir da análise quanto a contribuição desses espaços para a formação acadêmica e a produção de conhecimento, com base em depoimentos dos diversos sujeitos que deles participam. O estudo conta com apoio do CNPq e da FAPERGS.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Formação, Trabalho, Núcleos e Grupos de Pesquisa.

**ABSTRACT:** The article discusses the relevance of research training and for the work of (a) social worker and the spaces that emphasize the connection between teaching, research and extension, as the Research Centers and Groups. It is part of the data of a larger project investigating the Directorate of Education and the Graduate Production in Social Work in Brazil, from the analysis as the contribution of these spaces for academic training and the production of knowledge, based on statements of various persons who participate. The study has the support of CNPq and FAPERGS.

**Keywords:** Social Services, Training, Employment, Research Centers and Groups.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Atua como Docente nos Cursos de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS (Mestrado e Doutorado). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Editora da Revista Textos & Contextos, vinculada ao PPGSS/PUCRS. Líder do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas - GETEMPP, Pesquisadora da Rede Latinoamericana - Laboratório Internacional de Estudos Sociais da Federação Internacional de Universidades Católicas - FIUC e Pesquisadora Produtividade 1D do CNPq, Coordenadora do Programa PROEX (CAPES) do PPGSS/PUCRS e das Comissões PROEX e PDSE do PPGSS/PUCRS, Membro do Conselho Gestor, do NDE e da Comissão Científica da FSS/PUCRS. E-mail: [jprates@puers.br](mailto:jprates@puers.br)

<sup>2</sup> Bolsista PNPd/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social – PUCRS. Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais Direitos e Políticas Sociais MOVIDOS (PUCRS/CNPq). E-mail: [mari.bortoli@puers.br](mailto:mari.bortoli@puers.br)

<sup>3</sup> Bolsista PNPd/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social – PUCRS. Membro do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas – GETEMPP. Pesquisadora Colaboradora no Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais (NEDEPS). E-mail: [rosilaine.kunzler@puers.br](mailto:rosilaine.kunzler@puers.br)

## I. INTRODUÇÃO

O presente artigo destaca a relevância da pesquisa e de uma formação que privilegie a capacidade investigativa para o fortalecimento do Serviço Social como profissão e para o aprimoramento do trabalho do assistente social, pois é a partir de processos investigativos que são produzidos conhecimentos sobre como se constituem os múltiplos fatores que condicionam o trabalho profissional, entre os quais as condições em que o trabalho é realizado, os processos e resultados que desencadeia, legitimando suas contribuições para a sociedade.

A investigação além de ser parte constituinte do instrumental de trabalho para desocultar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, no Estado, nas políticas públicas, no contexto social, ela é importante ferramenta que viabiliza a elaboração de planos, a realização de diagnósticos familiares, territoriais, institucionais, permitindo a realização de sínteses e propostas mais consistentes e coerentes para o trato das expressões da questão social, objeto de trabalho dessa profissão.

Diante da precarização de toda ordem de relações, espaços organizativos, do próprio ensino, os profissionais são cada vez mais desafiados a fazer avaliações críticas e atualizadas para o desvendamento dos contextos singulares e coletivos com os quais trabalham e nos quais se inserem, avaliações estas inviáveis, sem a mediação da pesquisa.

A investigação permite também o aprofundamento de análises críticas sobre os novos espaços sócio-ocupacionais instituídos, sobre antigos e importantes espaços ocupados pela profissão que transfigurados pelas políticas neoliberais, exigem novas interpretações, pois dependendo do modo como são ocupados, o sujeito pode ser capturado por lógicas que contrariam os valores que fundamentam o exercício profissional pautados em seu projeto ético-político.

Para a realização de processos interventivos os profissionais reconstituem contextos e histórias – de sujeitos, de instituições, da profissão, do país, das políticas, de processos sociais, pois só assim podem entendê-los e explicá-los à luz da totalidade e isto pressupõe um movimento sistemático e transversal de investigação e problematização, ou de pesquisa (PRATES, 2006). Não é por outra razão que, as Diretrizes Curriculares que orientam a formação profissional do Assistente Social no Brasil (ABEPSS, 1996) colocam um acento na pesquisa como um dos elementos que lhe são transversais.

Ser transversal significa que, em toda a disciplina e demais processos formativos, a atitude investigativa e o exercício de processos de desvendamento, via investigação, devem ser privilegiados. Significa a busca pelo adensamento sobre os sujeitos e fenômenos com os quais o profissional trabalha, mediando a universalidade dos processos sociais com as particularidades de contextos e realidades singulares, na medida em que se reconhece ser esta mediação condição necessária para viabilizar a proposição de planos mais substantivos e pertinentes (PRATES, 2009). Significa também a articulação de conteúdos teóricos com dados empíricos que emanam da realidade (mediação teórico-prática), o que inclui dados tanto numéricos, tais como percentuais, índices, números de vagas, dimensionamento de recursos, como expressões dos sujeitos, que explicitam opiniões, desejos, necessidades, sugestões e que também se constituem como contraprovas históricas para fundamentar argumentos e qualificar os produtos do trabalho – diagnósticos, projetos, relatórios, encaminhamentos, avaliações de políticas, programas e projetos.

A pesquisa exige o exercício sistemático dessa mediação teórico-prática, tão significativa para profissões interventivas como o Serviço Social, pressupõe a realização de sínteses, a priorização de dados essenciais em relação a secundários, o reconhecimento de relações que, uma vez estabelecidas, mudam os sentidos. E como procedimento pedagógico, pode e deve ser realizado no conjunto das disciplinas que compõem as grades curriculares, para além da existência de disciplinas específicas de pesquisa social, também de fundamental importância.

Em tempos do fetichismo exacerbado, mascarado pela tecnologia, é relevante desocultarmos as contradições desses processos que ampliam acessos e espaços para uns, mas os reduzem para outros, aumentando o fosso das desigualdades sociais. Não se pode negar a importância do desenvolvimento tecnológico e da necessária apropriação pelo conjunto das profissões e áreas do conhecimento acerca dessas importantes ferramentas, mas não podemos alçá-las a patamares maiores do que ferramentas, porque como tais, sua utilização depende dos elementos ético-político que lhes dão sustentação e das teorias que são utilizadas para movimentá-las.

Marx (1989) já destacava na obra *O Capital* que seria possível “escrever toda uma história de invenções a partir de 1830 com o único propósito de suprir o capital de armas contra as revoltas dos trabalhadores”, destacando o caráter contraditório do desenvolvimento tecnológico, mesmo porque a universalidade do acesso a este desenvolvimento não é garantida e a apropriação privilegiada do capitalista aumenta sua

capacidade de competitividade. A inovação acelerada torna rapidamente obsoleto os meios de produção e os bens de consumo. A tecnologia, portanto, na visão marxiana é básica para o aumento da produtividade e dos lucros e, portanto, é diferencial competitivo.

É importante lembrar que Marx já destacava no Manifesto do Partido Comunista que, a burguesia não poderia existir sem revolucionar constantemente A captura de espaço e tempo que caracteriza a contemporaneidade reduz o tempo dedicado ao adensamento dos conhecimentos. Se por um lado temos acesso a muitas informações, democratizando o acesso a sua sedimentação nem sempre acontece, o que facilita processos de alienação mascarados por uma apropriação superficial.

Reitera-se, portanto que, o exercício de investigar para adensar conceitos, buscar novas análises sobre temas, desocultar contradições, articular dados é possível e necessário em todo o espaço de formação e a isto chamamos de transversalidade.

## **II. Os Grupos e Núcleos de Pesquisa: formação e produção de conhecimento**

Os dados parciais apresentados neste artigo vinculam-se a um estudo amplo que versa sobre a Direção da Formação e a Produção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e a contribuição de Núcleos e Grupos de Pesquisa para a constituição desse processo, pesquisa que conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No Brasil, existem 248 grupos e/ou Núcleos de pesquisa vinculados a área do Serviço Social e certificados pelo CNPq. Para fins da presente produção, apresentam-se dados parciais relativos a um recorte qualitativo efetivado a partir de entrevistas diretas, do tipo depoimentos, com alunos de áreas e níveis de formação diversos, inseridos em 12 grupos de pesquisa na área do Serviço Social em Porto Alegre/RS. Buscou-se destacar as potencialidades dos Núcleos e Grupos de Pesquisa, como espaços didático-pedagógicos que contribuem para a formação em Serviço Social e áreas afins, na medida em que privilegiam a articulação entre formação, investigação e extensão e a interface entre graduação e pós-graduação.

Parte-se dos Núcleos e Grupos de investigação, de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul, que vem realizando um trabalho integrado de professores, alunos de graduação e pós-graduação e ainda contam com a experiência de intercâmbio

discente internacional e com a participação de alunos de outras Unidades Acadêmicas, tais como a Psicologia, o Direito, a Comunicação Social e a Geografia, além de parcerias interinstitucionais com outras Universidades, com o poder executivo local e instituições da sociedade civil que viabilizam o exercício de estudos integrados e processos de extensão. Este modo de estruturação não é igual em todas as instituições de ensino superior do país, algumas se estruturam por Núcleos, outras somente por Grupos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por sua vez só registra a vinculação de grupos de pesquisa, independente do modo interno de organização estrutural de cada instituição de ensino superior. Muitas não dispõem de Programas de Pós-Graduação que se articulem a área, não possuem grupos de pesquisa e a organização e participação ocorre de modos diversos, o que pretende-se problematizar no desenvolver do estudo.

A formação em Serviço Social no Brasil passou por profunda transformação desde a elaboração do Documento Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996) contendo as orientações para o ensino e o trabalho profissional do assistente social, realizados em 1996, resultando de um processo histórico de Reconceituação que vem amadurecendo desde a década de 1970.

Inspirado na tradição marxista e legitimado por amplo debate da categoria profissional, esse documento aponta como elementos transversais e articuladores do ensino e do trabalho profissional – a questão social, objeto de trabalho do assistente, o projeto ético-político, conjunto de valores que orienta e dá direção social ao trabalho profissional e a pesquisa, como forma de desocultar a realidade, ampliar e consolidar conhecimentos (PRATES, 2009).

Estes elementos articuladores e transversais devem ser contemplados em todas as disciplinas, mas, no que se refere à pesquisa, além de disciplinas específicas para o seu aprofundamento, a experiência vivenciada através de grupos e núcleos de pesquisa tem se constituído num diferencial, na medida em que aproxima os alunos de graduação e pós-graduação na realização de atividades conjuntas, além dos debates realizados no âmbito da pós-graduação ser levados para a sala de aula e para os grupos e núcleos de investigação, onde são aprofundados.

Os grupos de investigação são espaços por excelência para o adensamento desse debate e para despertar a curiosidade científica e o espírito investigativo, instigando a formação de profissionais críticos e estimulando alunos que almejem dar prosseguimento a seus estudos para formar-se como professores e investigadores. Além de constituírem-se

como espaços complementares de formação, têm como objetivos aprofundar o debate acerca de estudos articulados às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação ao qual se vinculam.

Para tanto, constituem-se como tema sistemático de debate: reflexões sobre teoria, metodologia e ética na pesquisa, temas relacionados à profissão, aos direitos, aos processos e às políticas sociais, a partir do estímulo à aprendizagem através de leituras orientadas, oficinas e participação do conjunto dos agentes em eventos internos e externos. Além da organização e da participação em eventos científicos e em algumas experiências de extensão, os participantes dos grupos também se inserem nas investigações vivenciando suas diferentes etapas: organização, elaboração de instrumentos de coleta de dados, realização de pesquisas de campo, análise de dados e documentos, sistematização de resultados, elaboração conjunta de artigos científicos e sínteses para exposição.

Estes processos ocorrem articulando alunos de graduação e pós-graduação, sob a orientação dos pesquisadores responsáveis e em alguns estudos, a interface entre grupos, núcleos e áreas diversas viabilizando o exercício da interdisciplinaridade.

Ressalta-se que o trabalho intersetorial e interdisciplinar que caracteriza a integralidade se conformam como um dos eixos fundamentais e comuns a diversas políticas públicas, entre as quais a saúde e a assistência social, áreas onde se concentra a maior absorção do trabalho de assistentes sociais no Brasil. Por outro lado, tem sido apontado em diferentes estudos e avaliações como um dos principais desafios a serem superados pelas políticas públicas, a garantia da integralidade, dadas as dificuldades encontradas pelas instituições para materializar esse processo. Nesse sentido, a produção de conhecimentos precisa equacionar as alternativas para a efetivação desse processo e a formação privilegiarem o seu exercício.

Na instituição de ensino superior investigada os Núcleos são estruturas maiores que agregam mais de um grupo de pesquisa e que dispõem de estrutura física para reuniões e investigações: salas, computadores, material para consulta. Os Grupos são estruturas menores, agregadas por um pesquisador responsável ao qual se vinculam alunos de graduação e pós-graduação que pesquisam determinada temática e que tem suas produções a ela vinculadas ou que lhe são transversais. Os grupos são avaliados pela instituição de ensino e reconhecidos como tal pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão nacional de fomento à pesquisa e formação vinculado ao

Ministério da Educação (MEC). Em algumas instituições de ensino superior, no entanto, a estrutura que chamamos de Grupo tem a denominação de Núcleos.

Tomando como base a experiência analisada os alunos do Programa de Pós-Graduação vinculam-se aos grupos de acordo com a temática de seus projetos individuais e participam das pesquisas coletivas como parte do processo de formação prevista pelo Programa. Os Núcleos e Grupos de pesquisa fazem reuniões semanais alternadas para debates sobre os estudos em andamento, análise de dados, monitoramento do trabalho de campo, realização de debates teóricos e acertos administrativos, de acordo com as demandas dos trabalhos em curso. Em algumas ocasiões são convidados professores visitantes para realizar debates do interesse coletivo sobre teoria de pesquisa ou sobre os temas abordados pelas pesquisas. Eventualmente também são realizadas reuniões internúcleos, especialmente quando se conta com a presença de professores convidados ou missões de estudo internacionais.

A concentração de reuniões dos diferentes Grupos e Núcleos no mesmo dia da semana e mesmo horários facilita o processo de articulação, permitindo o planejamento das oficinas internúcleos com a otimização de recursos, viabilizando a participação de todos. A participação sistemática nos grupos de investigação estimula a construção do *habitus científico*, despertando a consciência sobre a necessidade da educação permanente, o exercício do trabalho em equipe, além da aprendizagem sobre os temas estudados, teoria e metodologia de pesquisa e uma apropriação mais densa sobre o referencial crítico que fundamenta o ensino e o trabalho profissional do assistente social no Brasil.

Para dar visibilidade a riqueza dessa forma de ensino-aprendizagem realizou-se a coleta de depoimentos dos sujeitos que participam de diferentes Grupos e Núcleos de investigação, a partir de entrevistas diretas, do tipo estruturado com alunos e professores, no intuito de registrar os avanços para a aprendizagem e produção de conhecimentos possibilitada por esta estratégia pedagógica. Uma totalização preliminar desses resultados revela o reconhecimento de parte dos participantes quanto à contribuição dessa experiência para a qualificação de sua formação, no que concerne aos aspectos mencionados anteriormente. A expressão dos pós-graduandos é bastante significativa:

A participação nos Núcleos foi e é fundamental para a formação. Através das atividades dos Núcleos é que podemos nos inserir de fato no mundo acadêmico, seja por meio do trabalho desenvolvido nas pesquisas do núcleo (ida a campo, entrevistas, análise de dados, entre outros), seja pela integração entre os alunos de graduação e pós-graduação, além da

participação em eventos, formulação de artigos, apresentação de trabalhos, entre tantas outras atividades. Com certeza quem participa das atividades dos Núcleos e vive o cotidiano dos mesmos, será um aluno e um profissional diferenciado, mais crítico e preparado para o mundo acadêmico e profissional.

(...) Acredito que a experiência adquirida com a iniciação científica foi o investimento mais importante em minha trajetória acadêmica, pois as exigências, as responsabilidades e a curiosidade de explorar o novo contribuíram para meu amadurecimento intelectual, para instigar meu desejo pessoal e profissional de trilhar a carreira de pesquisadora, assim como a curiosidade e a vontade de saber mais.

Dentre o conjunto de competências desenvolvidas nesses espaços acadêmicos os sujeitos pesquisados destacam: a maior familiaridade em trabalhar com dados de realidade contextualizados, realizar análises e sínteses mais qualificadas, efetivando a relação entre particularidade e universalidade, valorizando a historicidade dos fenômenos e identificando suas contradições inclusivas, efetivar relatórios e avaliações com maior qualidade, aportando contraprovas históricas quantitativas e qualitativas, respeitando prazos e regras estabelecidas por órgãos de fomento à pesquisa, apreensão de cuidados e procedimentos éticos na pesquisa, tanto no que se refere à postura em processos de coleta e tratamento dos dados, como em relação à elaboração de termos de consentimento, encaminhamento a Comitês de Ética, entre outros procedimentos.

Há melhor estabelecimento de mediações entre teoria e prática, bem como o exercício da exposição oral, todas as competências fundamentais ao trabalho do assistente social. Alguns extratos dessa experiência, bem como a síntese de seus resultados estão sendo documentados em um vídeo que as registra de modo sucinto facilitando o processo de socialização. Os alunos de graduação, inseridos como bolsistas de iniciação científica também expressam sua avaliação acerca da inserção nesses espaços:

A participação em Núcleos de Pesquisa possibilita ao estudante um contato privilegiado com a produção acadêmica e através desse contato um olhar crítico sobre as temáticas discutidas. (...) A experiência interdisciplinar é um diferencial para a capacitação profissional, além de ser de extrema importância entrelaçar diferentes áreas para o exercício profissional. Ademais, a inserção em pesquisa durante a graduação facilita a posterior inserção na pós-graduação (graduanda de Psicologia).



O grupo de pesquisa possibilita a apropriação, o aprofundamento de questões teórico-metodológica trabalhadas na graduação. Propicia o contato com outras instituições, com outras áreas, além dessa relação direta com o pessoal da pós-graduação que é ótima. É uma experiência muito importante para a formação profissional, estimula a ler mais, a estudar mais, a se aprimorar (graduanda de Serviço Social).

A elaboração do vídeo incluindo o roteiro, a tomada de depoimentos e a edição estão sendo planejadas pelo grupo de pesquisa, como produto coletivo de trabalho, de modo que se constitua em um material pedagógico a ser utilizado em outras instituições de ensino superior que estejam implementando Núcleos e Grupos de Pesquisa, para que o registro da experiência possa ser estimulador e fornecer alguns subsídios que contribuam com o processo de organização e também para ser utilizado em eventos científicos e oficinas de capacitação. Loisos (2002, p. 137) destaca a importância do uso de som e imagem na pesquisa qualitativa, onde se incluem os vídeos, destacando sua relevância por duas razões:

A primeira é que imagem, com ou sem acompanhamento de som oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais – concretos materiais. (...) A segunda razão é que embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual que não necessita ser nem em forma de palavras escritas, nem em forma de números.

Destaca-se ainda a relevância do espaço pedagógico construído nos Núcleos e Grupos de Pesquisa em razão de privilegiarem a troca entre graduandos e pós-graduandos, estreitando a articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, os primeiros instigados a aprofundar debates e incluir os processos investigativos em sua prática cotidiana e os últimos a realizar o exercício de atividades docentes, na medida em que se envolvem com a orientação de bolsistas de iniciação científica, a realização de análises, elaboração de relatórios, trabalhos para exposição em eventos, como Salões de Iniciação Científica, organização conjunta de Oficinas, entre outras atividades.

Não há dúvidas que existem diferentes níveis para a realização de processos investigativos, que seguramente tem na Pós-Graduação seu *locus* especial de aprofundamento, contudo não há como pensar em educação crítica ou trabalho profissional

competente, sem processos investigativos, sem uma formação e a introjeção de atitudes investigativas. Segundo Oliveira e Oliveira (1990, p. 19) para Paulo Freire:

Educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida, depositado nos educandos. O saber não é uma simples cópia ou descrição de uma realidade estática. A realidade deve ser decifrada e reinventada a cada momento. Nesse sentido, a verdadeira educação é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que a vivem.

Do que nos fala o educador brasileiro, se não de processos investigativos? E neste sentido, complementam os autores destacando a conclusão de Freire de que “toda a pesquisa temática se faz ação pedagógica e toda a autêntica educação se faz investigação do pensar” (Oliveira e Oliveira, 1990: 20), portanto para o autor, investigação e educação são momentos de um mesmo processo.

É no nível da Pós-Graduação que forma-se professores e pesquisadores. Aliás, esse é o objetivo dos Mestrados Acadêmicos e Doutorados, em que pese a pouca produção de teses e dissertações sobre ensino na área do Serviço Social, se comparada a outras temáticas. Por outro lado, tem-se a clareza de que a pesquisa é um importante instrumento de intervenção social, não só porque propicia a obtenção de dados sobre a realidade e desoculta relações, contradições, mascaramentos, mas também porque é espaço para o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios, pois sujeitos se capacitam, organizam, mobilizam, se informam, ampliam consciência ao longo do processo, se o processo é valorizado enquanto tal, se a participação do conjunto dos sujeitos envolvidos é priorizada.

Por exemplo, quando é realizada uma ampla coleta de dados, os sujeitos se organizam e debatem coletivamente alguns temas e ampliam seu conhecimento acerca do mesmo, pela troca propiciada, para refletir sobre seus espaços, sobre como realizam seu trabalho, sobre suas condições de trabalho, enfim, em tempos de sobretrabalho e ausência de espaços para organizar-se e refletir esses processos, são momentos muitas vezes ímpares (PRATES, 2011).

O processo de amadurecimento do Serviço Social, uma profissão ainda tão jovem, mostra que a pesquisa e a produção de conhecimentos dela decorrente, são um importante divisor de águas. A iniciativa de ruptura, que teve seu início no Movimento de

Reconceituação, foi também viabilizada pela ampliação da produção de conhecimentos da área, pautada na pesquisa proporcionada pelos Programas de Pós-Graduação que iniciam na década de 1970, no País, fazendo com que a área ganhasse um novo estatuto.

A década de 1980, fortalecida pelos Cursos de Pós-Graduação, viabiliza a sustentação de um novo projeto profissional fundamentado na matriz marxista. A partir de 1982 a área ganha reconhecimento dos organismos de fomento à pesquisa, mas é importante destacar nesse mesmo período as importantes contribuições de Yamamoto expressas no início dos anos 1980 que avançam nos anos 1990 e vão imprimir direção ao pensamento e a ação do Serviço Social no país (YAZBEK e SILVA, 2005), contribuições estas que, ressalte-se, continuam imprescindíveis à análise da profissão no tempo presente.

Os anos 1990 foram marcantes para o Serviço Social brasileiro, apesar da ofensiva neoliberal, pois a categoria aprova o novo Código de Ética Profissional (1993), a Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e as Novas Diretrizes para a Formação Profissional (ABEPSS, 1996). Em 2005 o Serviço Social finalmente se constitui como área específica de Pós-Graduação na CAPES (YAZBEK e SILVA, 2005).

No mesmo sentido a produção técnica da área mostra sua contribuição para a sociedade brasileira a partir da realização de estudos, avaliações, capacitações profissionais, além de assessorias e consultorias. Muitos desses espaços de troca entre a Universidade e as organizações que executam serviços diretos à população são realizados a partir de processos de extensão, quando os discentes participam, desde a elaboração das propostas até a sua execução e avaliação desenvolvendo competências diversas, algumas delas realizadas de modo interdisciplinar, muitas das quais articuladas e vinculadas a Núcleos e Grupos de Pesquisa.

Para fins de exemplo, destaca-se um conjunto de experiências realizadas sobre populações em situação de rua, através de assessoria a instituição de abrigamento, praticada pela equipe constituída por professores, profissionais e alunos: análise institucional, orientações jurídicas, sociais e de saúde, de modo integrado, o que contemplou, além da formação, a readequação de projetos e procedimentos desenvolvidos pela instituição, orientações quanto ao planejamento estratégico, imagem institucional, entre outras iniciativas.

A segunda experiência de parceria interinstitucional foi desencadeada pela pesquisa e posterior constituição de atendimento social e de saúde aos moradores de rua, a partir de parceria entre Serviço Social, Medicina (Psiquiatria) e o poder local. Ambas as

experiências se originaram de estudos e processos desencadeados pelos Núcleos e Grupos de Pesquisa, promoveram a participação de professores, profissionais e estudantes de várias áreas, articulou ensino, pesquisa e extensão e contou com o apoio de órgãos de fomento à pesquisa (PRATES, 2011). Nesse sentido, Bulla et al (2004, p. 79) ressalta que:

Os processos de investigação precisam articular-se com experiências de extensão que contribuam para a produção coletiva de metodologias mais qualificadas de intervenção, articulando a teoria com a prática, a universidade com a comunidade, as instituições parceiras e as várias disciplinas profissionais.

As parcerias interinstitucionais, que articulam a produção de conhecimentos realizada na Universidade e a experiência concreta das instituições e organizações que tem a atribuição de executar as políticas e, portanto, prestam serviços diretos à população, enriquecem significativamente as práticas sociais.

Para a Universidade, é fundamental *alimentar-se* da vivência cotidiana e das novas demandas que são postas pela sociedade, para que se mantenha atualizada, respondendo e formando profissionais propositivos e capacitados a enfrentar a realidade concreta (...). Para as instituições ou organizações parceiras, em especial o poder público, a qualificação dos serviços e os conhecimentos socializados subsidiam ações que possam lograr maior alcance e efetividade, beneficiando trabalhadores e especialmente o público usuário (MENDES, PRATES e AGUINSKY, 2006, p. 15).

Por fim destaca-se também a importância de que a produção de conhecimentos gerada na Pós-Graduação pela pesquisa contribua na qualificação dos processos realizados na Graduação. Nesse sentido, a experiência de articulação entre o Programa de Pós-Graduação e o Curso de Graduação em Serviço Social tem algumas experiências exitosas, entre as quais se ressalta: A participação conjunta de graduandos e pós-graduandos em processos de capacitação de profissionais da área e áreas afins, para atuação no Sistema Único de Assistência Social – SUAS. A criação do Projeto Concluindo, que realiza a revisão do conjunto de conteúdos, articulando as diversas disciplinas, por níveis, a cada final de semestre, a partir de sínteses realizadas por alunos de pós-graduação, de acordo com seus temas de investigação. A realização de Workshops, direcionados à comunidade, a partir de exposições realizadas por um professor responsável acompanhado de alunos de graduação e pós-graduação que investigam temáticas diversas tais como: pobreza,

movimentos sociais, drogadição, direitos humanos, processos de rualização, violência, entre outros, articulados ao trabalho do assistente social e a participação de pós-graduandos em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, ou para exposições em aulas da Graduação, como convidados, contribuindo para a atualização do debate sobre o tema e ao mesmo realizando experiência na docência.

### **III. A guisa de uma breve totalização provisória**

Em que pesem as diversas formas criativas de se potencializar os processos de formação, acentuando a necessária transversalidade da pesquisa e se tenha clareza da direção social e de um projeto ético-político que orienta o Serviço Social fundamentado em valores pautados na busca por outros patamares de sociabilidade, sabe-se que sofrem constantes reveses, o que exige a sistemática reafirmação desses valores.

Falar desses valores que também norteiam a formação, a extensão e a pesquisa em Serviço Social, é reconhecer o compromisso com a construção de uma contra-hegemonia direcionada conforme destaca Iamamoto (2004) a atuar “na transversalidade das múltiplas expressões da questão social, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que os materializam”.

Para tanto, enfrenta-se o desafio de desnaturalizar as desigualdades e dar visibilidade as formas criativas utilizadas pelos sujeitos para enfrentá-las, tantas vezes criminalizadas e despolitizadas. Nesse sentido os processos e atitudes investigativas são fundamentais para que se possam compreender as lógicas do capitalismo contemporâneo e seu imperialismo material e simbólico, a captura de processos e da subjetividade dos trabalhadores, o que explicita seu caráter cada vez mais manipulatório (ALVES, 2014). Este imperialismo também invade a Universidade, pois a universidade operacional, utilitária e pragmática, é a chave do conhecimento tecnocrático, como bem destaca Chauí (2008).

No Brasil, como nos demais países latinos americanos, as principais medidas governamentais que orientam as reformas educacionais são resultantes de interferências do Banco Mundial e “caracterizam-se pela priorização da lógica financeira sobre a lógica social e educacional e pela redução dos gastos públicos com educação” (YAZBEK e SILVA, 2005, p. 35). Na mesma perspectiva ocorre a flexibilização dos currículos em

função do mercado, a pressão pela sustentabilidade e avaliações centradas na relação custo/benefício; eficácia/inoperância, produtividade/improdutividade (YAZBEK e SILVA, 2005) além da precarização do trabalho docente que acaba por repercutir na qualidade dos produtos que dele se originam.

É importante reiterar que o projeto ético-político que fundamenta o Serviço Social no Brasil “supõe uma formação generalista, sólida, pautada pela crítica social e pela competência teórico-metodológica e operativa orientada pelas Diretrizes Curriculares, pela teleologia do Código de Ética Profissional e pela Lei de Regulamentação da Profissão” (YAZBEK e SILVA, 2005, p. 37), mas este projeto se defronta com os processos flexibilizadores mencionados. Contudo, os Programas de Pós-Graduação e os Grupos de investigação a eles vinculados vêm contribuindo para a maioria do Serviço Social no Brasil, no domínio da elaboração teórica e para a qualificação docente, a formação de pesquisadores e profissionais em todo o país e isto contribui para a consolidação do projeto ético-político profissional, o que se expressa e vem sendo sistematicamente reafirmado nos Encontros e Congressos, da categoria, no Brasil e na América Latina.

Nessa direção, o desafio maior da categoria dos assistentes sociais no contexto presente, além de lutar pela hegemonia do projeto ético-político profissional construído coletivamente e em interface com a sociedade do nosso tempo, reconhecendo-o como um projeto em disputa, é, sem dúvida, polarizá-lo junto à categoria, para que não sofra retrocessos conservadores, além de intensificar e estreitar a articulação entre Graduação e Pós-Graduação, estimulando que a Pós-Graduação amplie a produção de conhecimentos que possam qualificar o ensino na Graduação.

Neste sentido, reiterar a centralidade da articulação ensino, pesquisa e extensão, potencializando espaços onde estes processos sejam adensados, como os Núcleos e Grupos de Pesquisa, é fundamental, especialmente num contexto de precarização generalizada e naturalizada a que todos estão sujeitos, discentes, docentes e profissionais que atuam nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, inclusive na área do ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Giovanni. **Trabalho e neodesenvolvimentismo: Choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil**. São Paulo, Boitempo, 2014.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS – **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, novembro, 1996.
- BULLA, Leonia Capaverde, MENDES, Jussara M R e PRATES, Jane Cruz. **O processo de formação profissional na pesquisa sobre exclusão social**. In: BULLA, Leonia C. MENDES, J M R e PRATES, Jane C. As múltiplas formas de exclusão social. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.
- BRASIL, Lei nº. 8662/93 de Regulamentação da Profissão. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília/DF, 1993.
- \_\_\_\_\_. Lei nº. 8742/93. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília/DF, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura y Democracia**. En publicación: Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano nº. 8. Buenos Aires : CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Mayo 2008. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/cuadernos/chau/chau.pdf>
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, CNPq, Brasília/DF. <http://www.cnpq.br>.
- FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa**: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, FAPERGS, Porto Alegre, RS. <http://www.fapergs.rs.gov.br>
- IAMAMOTO, Marilda. A questão social no capitalismo. **Artigo Revista Temporalis**. nº. 3, Brasília, ABEPSS, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo, Cortez, 2007.
- LOISOS, Peter. **Vídeo, filme e fotografia como documentos de pesquisa**. In: BAUER, W. e GASKELL G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 3ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- MARX, K. **O Capital**. 13 ed. Livro I, Vol. I, Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1993.
- MENDES, Jussara M.R. PRATES, J.C. e AGUINSKY, Beatriz G. **Capacitação sobre PNAS e SUAS**: no caminho da implantação. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006.
- NETTO, José Paulo. **Notas sobre Marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão do seu ensino**. Artigo. Cadernos ABESS nº. 4, São Paulo, Cortez, 1991.
- OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. **Pesquisa Social e Ação Educativa**: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Pesquisa Participante. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- PRATES, Jane C. O método e o potencial interventivo da pesquisa social. **Revista Temporalis**. nº. 9, Brasília/DF, ABEPSS, 2006.
- \_\_\_\_\_. La conjuntura y los desafíos para la enseñanza y la investigación en el enfrentamiento a la cuestión social. **Revista Regional de Trabajo Social**. nº. 45, Montevideo, EPPAL, 2009.
- \_\_\_\_\_. A importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a formação de assistentes sociais. **Oficina Regional da ABEPSS**, Florianópolis, 2011.
- YAZBEK, Maria Carmelita e SILVA, Ozanira da Silva e. **Das origens à atualidade da profissão**: a construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil In: CARVALHO, Denise B. B. de e SILVA, Maria Ozanira da S e. (Org.) Serviço Social, Pós-Graduação e Produção do Conhecimento no Brasil. São Paulo, Cortez, 2005.